

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#28 (tomo 2) Jul. 2025

A TORRE DE CENTUM CELAS



A Espada de Mouruás
arqueologia, património e mitos

O Forte do Tagarete na II Guerra Mundial

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços
uma Ilha de Biodiversidade



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

**Capa |** Jorge Raposo

A torre de Centum Celas, sítio arqueológico classificado como Monumento Nacional desde 1927. Localizado na freguesia do Colmeal da Torre, concelho de Belmonte, constitui ainda hoje um desafio para a investigação e interpretação arqueológica. Na montagem de capa, o céu da imagem original foi tratado com *software* digital.

Foto | © Helena Frade e Elisa Albuquerque.



2.ª Série, N.º 28, Tomo 2, Julho 2025

Proprietário e editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://issuu.com/almadan>;
https://zenodo.org/communities/al-madan_online

Periodicidade | Semestral

Apoios | Associação dos Arqueólogos Portugueses / ArqueoHoje - Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Almada / Dryas - Octopétala, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neoépica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo

(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

A Arqueologia é (não só, mas também) feita de memórias... de sítios, de objectos, de pessoas.

O artigo que nesta edição justifica o destaque de capa ilustra-o bem, ao evocar uma investigadora que nos deixou prematuramente, Helena Frade (1957-2014 †), ao mesmo tempo que recorda um dos sítios que marcou a sua formação académica (foi tema da dissertação de mestrado em Arqueologia que apresentou à Universidade de Coimbra, em 2002) e enriqueceu a sua carreira profissional, a *villa* romana de Centum Celas (Belmonte), onde escavou na década de 1990. Num terceiro plano, lembra ainda materiais arqueológicos exibidos em exposição dedicada a esse sítio, em 2008, publicando finalmente o catálogo então preparado por Helena Frade e Elisa Albuquerque, que permaneceu inédito até esta última o transformar no que hoje podemos ler nas páginas da *Al-Madan Online*.

Construída originalmente em meados do século I como imponente casa de família abastada, Centum Celas foi residência e espaço de apoio a trabalhos agrícolas durante mais de um milénio, com sucessivas transformações e adaptações antes do progressivo abandono e degradação na Idade Média. A parte central e mais elevada da casa resistiu à ruína e deu-lhe o aspecto de “torre” que tem desde o século XIII, pelo menos, induzindo múltiplas interpretações quanto à sua cronologia e funcionalidade. O Prof. Jorge de Alarcão descreveu muito bem esse processo em obra de 2019, *A Torre de Centum Celas (Belmonte)*, edição ArqueoHoje Ld.ª apoiada pelo Município de Belmonte (ISBN 978-989-54407-0-2), em estudo enriquecido com os desenhos de arquitectura de José Luís Madeira e as fotografias de Pedro C. Carvalho. Um livro pequeno, mas fundamental para perceber um sítio arqueológico que vale a pena visitar, não se restringe ao que resta da antiga casa romana e ainda tem muito a revelar, como tantos outros no nosso país. Sítios, objectos e pessoas que merecem ser conhecidos, integrados nas nossas memórias sociais e valorizados na prática da gestão patrimonial presente e futura.

Felizmente, a reflexão teórica e a investigação aplicada ao Património cultural enfrentam esse desafio com empenho e engenho, numa perspectiva progressivamente multidisciplinar e multitemática que caracteriza a comunidade científica e está bem patente na diversidade de trabalhos que ora publicamos. Do enquadramento legislativo e epistemológico à apresentação de diferentes “terrenos” e objectos patrimoniais, com abordagens mais clássicas ou abertas às novas tecnologias e às preocupações ambientais, tudo pode ser encontrado nas próximas páginas desta revista e certamente proporcionará boas leituras. Votos de que assim seja!

Jorge Raposo, 15 de Julho de 2025

Conselho científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Resumos | Autores e Jorge Raposo
(português), Luísa Pinho (inglês)
e Maria Isabel dos Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de
imagem e paginação electrónica |**
Jorge Raposo

Revisão | Autores e Fernanda Lourenço

Colaboram neste tomo |

Elisa Albuquerque, Nelson J. Almeida,
Diogo Amaro, João Barreira, Luís
Borges, Daniela F. Cabral, Fábio R.

Calippo, Mafalda Capela, Guilherme
Cardoso, Vera Cardoso, Tânia M.
Casimiro, Diniz Cortes, Cláudia
Costa, Sara Cura, Diogo T. Dias, José
d'Encarnação, Allysson A. de Farias,
Jorge Feio, António B. Fernandes,
Graça Filipe, Helena Frade †, José P.
Francisco, Marcos T. E. Frota, Cristina
Gameiro, Vanessa Gaspar, Sérgio
Gomes, Gerardo V. Gonçalves,
Mauro Hilário, Vitor O. Jorge,
Sebastião L. de Lima Filho, Tânia
Matias, Leonor Medeiros, Pedro H.
Melo, Rúben Mendes, Victor Mestre,
Alexandre Monteiro, Bruna Monteiro,

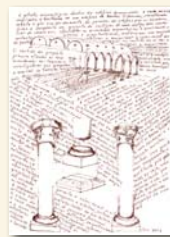
Manoel O. de Moraes Filho, José L.
Neto, Nuno Oliveira, Pedro Parreira,
Dina B. Pereira, Franklin Pereira,
Magda Peres, Cláudia R. Plens,
Ana Rosa, Anna Rufã, Fábio Soares,
André Tomé, Ana Vale, António
C. Valera e Paloma Zarzuela
Gutiérrez

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL... 3 ►

CRÓNICAS

Pôr a Questão |
José d'Encarnação... 6 ►



Um Processo Infinito:
separar, ligar, voltar a separar,
e assim sucessivamente |
Vítor Oliveira Jorge... 9 ►

Arqueologia, Antropologia e
Arquitetura Vernácula: contributo
para uma investigação conjunta |
Victor Mestre... 12 ►

ARQUEOLOGIA

A Torre de Centum Celas:
catálogo de uma exposição |
Helena Frade + e Elisa
Albuquerque... 16 ►



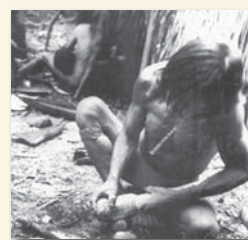
A Arqueologia na
Reabilitação Urbana:
o caso da Igreja de São
João Baptista | Vanessa
Gaspar... 32 ►



OPINIÃO

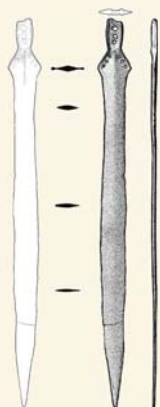
Salvaguarda do Património Arqueológico e
Incumprimento das Condicionantes Estabelecidas
pela Administração do Património Cultural:
que quadro legal para medidas de carácter compensatório
a aplicar no âmbito de operações urbanísticas? |
António Batarde Fernandes... 44 ►

Do Discurso Hegemónico à
Prática Social: uma reavaliação do
valor do Património arqueológico |
José Paulo Francisco... 55 ►



Do Estranho Caso da Cerâmica
Orientalizante à Dispersão de Espólios
Arqueológicos: um dilema com solução? |
Nuno Oliveira... 67 ►

Em Torno da Criança na
Arqueologia: apontamentos |
Ana Rosa... 63 ►



ESTUDOS

A Espada de Mouruás: Arqueologia,
Património e mitos na Galiza
pré-romana | Gerardo Vidal
Gonçalves, Dina Borges Pereira
e Rúben Mendes... 70 ►

Vidro Solarizado ou a
Inesperada História de um
Achado Arqueológico | Leonor
Medeiros... 81 ►



Produção Cerâmica da Ilha
Graciosa, Açores | José Luís
Neto, Luís Borges, Magda
Peres, Pedro Parreira e Tânia
Manuel Casimiro... 88 ►

Do Romano para o Visigótico:
ara funerária romana transformada
em lintel de janela decorada com
arte cristã de época visigótica
(São João dos Azinhais, Torrão) |
Jorge Feio... 99 ►



ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



Considerações sobre o Projeto Piloto de Arqueologia e Antropologia Forenses na “Casa dos Horrores” de Maranguape, Estado do Ceará, Brasil | Sebastião Lacerda de Lima Filho, Cláudia Regina Plens,

Marcos Tadeu Ellery Frota, Allysson Allan de Farias e Manoel Odorico de Moraes Filho... 104 ►



Processos Formativos do Sambaqui da Baía no Litoral do Piauí, Nordeste do Brasil | Pedro Henriques

Santos Gaspar Melo, Flávio Rizzi Calippo, Sebastião Lacerda de Lima Filho e Manoel Odorico de Moraes Filho... 109 ►

PATRIMÓNIO

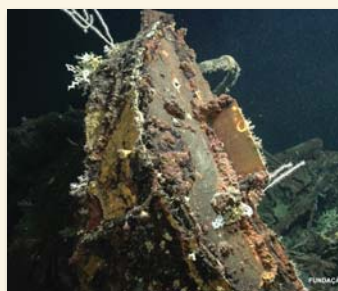


Vestígios da Neutralidade: o forte do Tagarete na II Guerra Mundial | Diogo Teixeira Dias e Daniela Frias Cabral... 117 ►

Entre o Arquivo e a Memória: a tentativa de reconstrução histórica da Quinta da Alegria, na freguesia de Oliveira do Douro, em Vila Nova de Gaia | Fábio Soares... 126 ►



Destruções de Guerra no Açores Durante as Guerras Mundiais | Alexandre Monteiro, José Luís Neto, Luís Borges e Pedro Parreira... 146 ►



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

O Projecto *Paisagens Ancestrais, Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana* | António Carlos Valera e Mafalda Capela... 170 ►

Picão 2 | António Chénery... 174 ►

O Altar Tipo Panónio da Herdade de Fontalva, Concelho de Elvas | Vera Cardoso e Guilherme Cardoso... 175 ►

EVENTOS

Dos Sítios, das Artes e das Noites Megalíticas: a exposição | Nelson J. Almeida, Diniz Cortes, Tânia Matias, João Barreira e André Tomé... 177 ►

Workshop Educação, Democracia e Arqueologia | Cristina Gameiro, Sérgio Gomes, Ana Vale e Sara Cura... 179 ►

I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género | Ana Vale e Paloma Zarzuela Gutiérrez... 181 ►

O ICArEHB Recebeu a 66.ª Conferência da Sociedade Hugo Obermaier na Universidade do Algarve | Cláudia Costa e Anna Rufa... 183 ►

Agenda de Eventos... 184 ►

LIVROS & REVISTAS

Revisitando o Papel da Cidade no Ocidente Romano | José d'Encarnação... 185 ►

Novidades editoriais... 187 ►

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços: uma Ilha de Biodiversidade | Bruna Monteiro, Diogo Amaro, Mauro Hilário e Graça Filipe... 163 ►



I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género

Ana Vale¹ e Paloma Zarzuela Gutiérrez²

¹ CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço, Memória” /
/ FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, organizadora do encontro.

² UAB - Universitat Autònoma de Barcelona, organizadora do encontro.

Por opção das autoras, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Nos dias 12 e 13 de maio de 2025 realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto o I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género “Intersecções com o Passado”. Este evento foi organizado pelo CITCEM / FLUP em colaboração com a UAB e a rede PastWomen.

Na Península Ibérica, a entrada dos estudos feministas e de género em Arqueologia seguiu um caminho desigual de acordo com os países e as tradições arqueológicas. No entanto, a Arqueologia de Género tornou-se um campo de estudo dinâmico e reconhecido que aportou à disciplina importantes novidades de carácter empírico, interpretativo e metodológico, tanto em Espanha como em Portugal. Este evento tinha como principais objetivos a abertura de um espaço de debate e a visibilização da investigação com perspectiva de género desenvolvida a partir da Península Ibérica, em torno de dois eixos principais: (i) a materialidade das mulheres no passado e (ii) as correntes feministas e de género na Arqueologia.

Integrado no primeiro eixo de análise, pretendeu-se uma compreensão mais ampla e complexa da

organização social das comunidades pretéritas, e a criação de um discurso histórico que questione as narrativas dominantes e reconheça a diversidade também encontrada no passado. A abertura desta sessão foi feita pela “keynote speaker” Carmen Rueda Galán (UJA - Universidad de Jaén), que procurou outras perspectivas de análise para a Segunda Guerra Púnica no Alto Guadalquivir, como o papel das comunidades locais nos conflitos e o impacto da guerra nos habitantes. Seguiram-se as apresentações dos conferencistas convidados: Francisco B. Gomes (UNIAHQ - Centro de Arqueologia / FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Carla Rubiera Cancelas e Lúcia González Estrada (Universidad de Oviedo), Cèlia Rodríguez-Pérez, Xavi Roda Gilabert e Paloma González Marcén (UAB), Ana Vale (CITCEM / FLUP), Mónica Corga (UNIAHQ / FLUL), Ana Amor Santos (CEAACP - Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património / UC - Universidade de Coimbra), Susana Reboreda (UV - Universidade de Vigo) e Joana Valdez-Tullett (Durham

University / Wessex Archaeology Ltd), e Sofia Figueiredo-Persson (CHAM - Centro de Humanidades / UNL - Universidade Nova de Lisboa). Este grupo de apresentações diversas permitiu problematizar outras variáveis do registo arqueológico, como vulnerabilidade, interdependência e cuidado; a necessidade de estudo e problematização da vida quotidiana, do espaço doméstico, espaço público e espaço ritual, das atividades de manutenção, ao mesmo tempo que chamou a atenção para a necessidade de estudo da infância no passado e ainda para a cristalização de preconceitos de géneros em explicações acríicas.

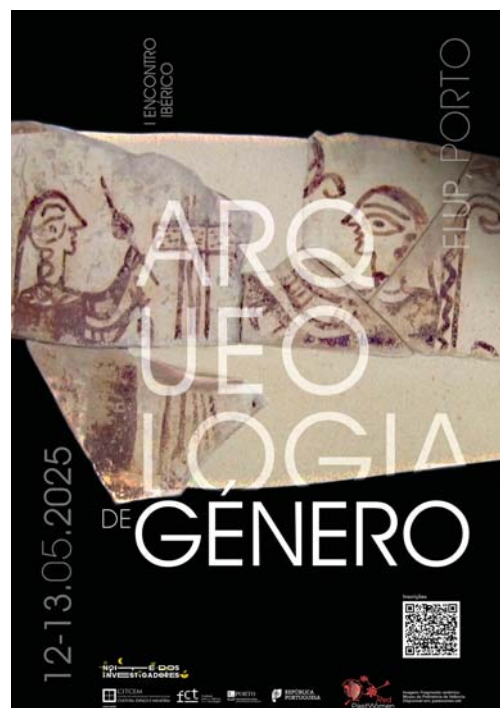


FIG. 1 – Cartaz do evento. Design gráfico de Marta Sofia Costa (CITCEM). Imagem: Fragmento cerâmico, Museu de Prehistória de Valência, cedida por PastWomen.



FIG. 2 – Participantes do I Encontro Ibérico de Arqueologia de Género.

O fim dos regimes fascistas na Península Ibérica representou um grande salto qualitativo na incorporação das mulheres na Arqueologia. No entanto, ainda hoje encontramos barreiras que limitam – direta ou indiretamente – as carreiras profissionais das arqueólogas. O reconhecimento da existência destas desigualdades e a integração da perspectiva de género na prática arqueológica diária facilita uma cultura organizacional mais inclusiva e diversa. O segundo eixo de análise – as correntes feministas e de género na Arqueologia, propôs-se pensar e discutir precisamente sobre estes tópicos. A sessão de História da Arqueologia, especialmente dedicada ao caso português, iniciou-se com a apresentação da “*key-note speaker*” Ana Cristina Martins (IHC - Instituto de História Contemporânea / Universidade de Évora; In2Past), a qual propôs uma revisão crítica da história dos estudos feministas e de género na Arqueologia portuguesa, assim como destacou o papel e contributo das pioneiras na disciplina em contexto nacional. Este tema foi seguido pelas apresentações de Paloma Zarzuela Cutiérrez (UAB), Jacinta Bugalhão (Património Cultural, I.P.), Cristina Gameiro (UNIARQ / FLUL) e Sara Cura (Comunicar Arqueologia, ICAFEHB - Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano / Universidade do Algarve), Elsa Luís, Catarina Costeira (UNIARQ / FLUL; Câmara Municipal de Sintra) e Sara Brito, onde se mencionou a mulher em contexto laboral português, a precariedade, a representação das mulheres arqueólogas no ecossistema científico português ao longo do tempo, e a forma como as mulheres arqueólogas se veem a si próprias.

Continuando o eixo de análise sobre as correntes feministas e de género na Arqueologia, problematizaram-se também as perspectivas feministas na gestão do Património arqueológico, na Arqueologia pública, em projetos comunitários e em projetos “*bottom-up*”, com as apresentações de Alba Comino Comino (UNL), Clara Masriera Esquerra (UAB), Begoña Soler Mayor (Museu de Prehistòria de València), Ana Belén Herranz Sánchez (UJA), Andrea Mourinho Schick (UV), Ana Belén Herranz Sánchez, Carmen Rueda Galán, Carmen Rísquez Cuenca (UJA), Laura Pinto Font, Anna Bonet Pelàez (UAB), Paloma González Marcén (UAB), Teresa Campos-López (UPV - Universidad del País Vasco) e Andrea Mourinho Schick (UV). Neste conjunto alargado de comunicações destacou-se a importância dos diferentes discursos, mensagens, suportes e técnicas de comunicação que traduzem a diversidade do passado e do presente, através da apresentação de diferentes estratégias de comuni-



FIGS. 3 a 5 – Em cima, momento de debate durante o encontro (Sala de Reuniões, FLUP).



Ao centro, visualização do documentário *Off the Archaeological Record*, da autoria de Katia Calmet Valle e Paloma Zarzuela Gutiérrez (Anfiteatro Nobre, FLUP).



Em baixo, painel da mesa-redonda que encerrou os trabalhos, com a participação de Mariana Diniz, Joana Alves-Ferreira e Teresa Campos, e moderado por Ana Abrunhosa.

cutidos diversos tópicos, como as implicações da maternidade no exercício da prática arqueológica, o assédio, e a existência ou não de temas interditos em Arqueologia, ao nível da análise e da aceitação pelos pares.

O evento contou com a participação empenhada do secretariado, composto por Giuliana Solbiati, Bea-

triz Moreira e Helena Macedo, do curso de Arqueologia da FLUP. Teve ainda a colaboração da comissão científica que acompanhou desde o início a preparação deste encontro, composta por Alba Comino Comino (UNL), Ana Belén Herranz Sánchez (UJA), Andreia Arezes (CITCEM / FLUP), Clara Masriera Esquerra (CEPAP - Centre d'Estudis del Patrimoni Arqueològic de la Prehistòria / UAB), Daniela Ferreira (CITCEM / FLUP), Maria de Jesus Sanches (CITCEM / FLUP), Paloma González Marcén (CEPAP / UAB) e Sara Simões (UNIARQ / FLUL).

Perspetiva-se agora a continuação destes encontros, para que possamos partilhar e aprender em conjunto, para que possamos abrir a Arqueologia a narrativas, mas também a perguntas mais abertas e atentas, mais colaborativas e mais tolerantes. Continuaremos! 

Perspetiva-se agora a continuação destes encontros, para que possamos partilhar e aprender em conjunto, para que possamos abrir a Arqueologia a narrativas, mas também a perguntas mais abertas e atentas, mais colaborativas e mais tolerantes. Continuaremos! 

Perspetiva-se agora a continuação destes encontros, para que possamos partilhar e aprender em conjunto, para que possamos abrir a Arqueologia a narrativas, mas também a perguntas mais abertas e atentas, mais colaborativas e mais tolerantes. Continuaremos! 